

**Enraizamento de miniestacas de clones de *Cabralea canjerana* em diferentes substratos.**Lohmann, G.T.<sup>1</sup>; Bisognin, D.A. <sup>1</sup>; Burin, C. <sup>1</sup>; Fucilini, F. <sup>1</sup>; Malheiros, A. C. <sup>1</sup>; Maculan, L.G. <sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: [gabrielelohmann148@gmail.com](mailto:gabrielelohmann148@gmail.com)

A *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart., popularmente conhecida como canjerana, pertence a família Meliaceae e é uma espécie nativa do Brasil, cuja madeira possui elevado valor econômico. Dentre as técnicas de propagação vegetativa de plantas, a miniestaquia destaca-se como um método economicamente viável e muito utilizado em espécies florestais que apresentam restrições quanto ao uso das sementes para a produção de mudas. Além disso, vários fatores podem influenciar no enraizamento de miniestacas, como por exemplo, o tipo de substrato utilizado. Tendo em vista a importância do substrato na miniestaquia, o objetivo do presente trabalho foi avaliar diferentes composições de substratos no enraizamento de miniestacas de clones de canjerana. O experimento foi conduzido em casa de vegetação climatizada do Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas (MPVP), do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, durante a estação do outono. Inicialmente, foram coletadas brotações de minicepas de canjerana mantidas em minijardim clonal com sistema de cultivo sem solo. As folhas das miniestacas foram reduzidas a 50% do seu comprimento original e na base destas foi aplicado uma dosagem de ácido indolbutírico (AIB) de 3000 mg L<sup>-1</sup>, por 10 segundos. As miniestacas foram cultivadas em bandejas de polietileno com 100 células, em três diferentes composições de substrato: 1) substrato comercial, casca de arroz carbonizada e areia (1:1:1 v/v), 2) casca de arroz carbonizada e substrato comercial Carolina Soil® (1:1 v/v) e 3) areia, substrato comercial e vermiculita (1:1:1 v/v). Os cultivos foram mantidos em câmara de nebulização, com temperatura média de 25 °C e umidade relativa do ar de 80%. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado, com nove repetições de três miniestacas. Aos 60 dias, foram avaliadas a porcentagem de sobrevivência, enraizamento e brotação das miniestacas de canjerana. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, com médias dos tratamentos comparadas por meio do teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Com base na análise de variância, não foram constatadas diferenças significativas para os caracteres avaliados para as diferentes misturas de substratos utilizados. Dessa forma, conclui-se que é possível utilizar qualquer uma das três composições de substratos para o enraizamento de miniestacas de canjerana, ficando a critério do produtor de mudas a escolha do substrato ideal, o qual poderá optar pela composição mais acessível ou de menor custo.

Palavras-chave: canjerana; propagação vegetativa; enraizamento.